

EIXO TEMÁTICO: Agroecologia e Produção Agrícola Sustentável

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Revisão Documental e Bibliográfica

FLORESTAS PLANTADAS CERTIFICADAS (FPC) DE EUCALIPTO E A CADEIA PRODUTIVA DE PAPEL E CELULOSE (P&C) NO EXTREMO SUL DA BAHIA

Lígia Maria Teixeira Moreira¹

Raissa da Mata Almeida²

Daianny Teles Gomes Cordeiro Ismerim³

Paulo Sérgio Rodrigues de Araújo⁴

Resumo

Discorrer sobre o cenário de FPC de Eucalipto associando à cadeia produtiva de papel e celulose de alto rendimento e qualidade *prime* no Extremo Sul do Estado da Bahia. Adotou-se como estratégia uma revisão temática, enfatizando o requisito e o potencial edafoclimático da região como fator predisponente a expansão da atividade e promoção do desenvolvimento local.

Palavras Chave: Floresta Plantada; Certificação Florestal; Papel e Celulose; Extremo Sul Bahia.

INTRODUÇÃO

Estima-se, que a área total de florestas plantadas (composta por árvores plantadas e/ou por sementeira de espécies nativas ou exóticas/introduzidas) seja de aproximadamente 290 milhões de hectares, correspondendo a 6,6% da área florestal do planeta. Projetando-se em 2020, um incremento de área plantada para 300 M ha (FAO, 2015).

No Brasil, a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ, 2016) reportou que a área ocupada por floresta plantada gira em torno de 7,8 milhões de hectares, alcançando menos de 1% do território brasileiro. Na Bahia, as florestas plantadas com certificação florestal, abrangem cerca de 81% do total de plantios no Estado, cerca de 544 mil hectares de um total de 671 mil hectares em 2014, porém a área plantada, equivale à apenas 1,2% do território baiano (ANDRADE, 2016).

SÚMULA METODOLÓGICA

¹ Engenheira Ambiental e Sanitarista e Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano, UNIFACS, lmtm.ssa@gmail.com

² Engenheira Ambiental e Sanitarista e Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano, UNIFACS, raissadamattaa@gmail.com

³ Bióloga e Urbanista, UNIFACS), daianny23@hotmail.com

⁴ Prof. Titular (PPGE; PPDRU); UNIFACS, paulo.araujo@unifacs.br

Adotou-se a estratégia de revisão documental e bibliográfica, com sistematização de dados secundários registrados em banco de dados e arquivos públicos (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO); Anuário Estatístico da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ); Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF); Sistema Nacional de Informações Florestais (SNIF), informações e documentação específica com dados edafoclimáticos e produtividade, associados a atividade da FPC de eucalipto para a indústria de papel e celulose, no Extremo Sul da Bahia.

DISCUSSÃO

Diferentemente dos países europeus; asiáticos e americanos que em média o corte das plantas ocorre a cada 20/25 anos, no Brasil o corte ocorre em média a cada 7 anos, podendo ocorrer antes, o que é uma excelente vantagem em relação à produtividade. Atualmente, a produtividade brasileira chega a 44 m³/ha/ano (IBÁ, 2016), essa vantagem é decorrente de condições edafoclimáticas bastante favoráveis para expansão da atividade.

O Extremo Sul Baiano, detém um conjunto de condições edafoclimáticas e locais extremamente favoráveis para o desenvolvimento da atividade Silvícola certificada de alto rendimento e qualidade exportação (AVENA, 2002). Atualmente, a Bahia detém o recorde mundial em produtividade em torno de 45m³/ha/ano de madeira produzida e preserva para cada 01 hectare plantado, 0,7 a 0,8 hectare é destinado à preservação ambiental, enquanto, na agropecuária, tal relação é de apenas 0,07 ha. Em comparação à outros países como no Chile, para cada hectare ocupado por plantios de árvores, 0,25 hectare é preservado, já na Austrália, a relação é inferior a 0,05 hectares. (ABAF, 2016; IBÁ, 2016).

Pelo potencial esperado da FPC de eucalipto há uma demanda estratégica setorial pelas certificações voluntárias, para adentrar a nichos de mercado específicos, cuja exigência de certificações é prerrogativa para o estabelecimento do negócio. A certificação avalia a conformidade das atividades praticadas pelos empreendimentos a partir de critérios normativos (CAETANO, 2011). Destacam-se a *Forest Stewardship Council Internacional/Brasil (FSC)* e o *Program for the Endorsement of Forest Certification Schemes (PEFC)* (SNIF, 2016). A Bahia, é o estado que possui a maior razão entre área certificada e área plantada no Brasil enquanto que os outros estados brasileiros certificaram, em média, 60% dos plantios florestais (ANDRADE, 2016).

Como manejo sustentável se tem adotado o sistema agrossilvopastoril, buscando-se agregar valor à produção por unidade de superfície, tendo como foco a conservação/manutenção em relação ao uso dos recursos naturais renováveis (MACEDO e CAMARGO, 1994). São duas as características fundamentais da Cadeia Produtiva Agroindustrial (CPA): i) abrangência da localidade; ii) ser um sistema aberto, flexível, como fatores facilitadores das transações entre a cadeia produtiva e o meio externo, estabelecendo-se uma rede de interligações entre empresas e o mercado, visando garantir uma parcela de mercado frente à concorrência (BATALHA, 1995).

Os atores, constituintes da cadeia produtiva de papel e celulose, de acordo com (ZYLBERZTAJN; NEVES, 2000), são: Fornecedores de insumos; produtor; indústria de transformação; distribuidor e consumidor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização edafoclimática da região do Extremo Sul da Bahia é fundamental para demonstrar o potencial produtivo das FPC, que resulta em média de corte de sete anos como matéria-prima à indústria de P&C, além da alta produtividade com qualidade *prime*.

O segmento de FPC para P&C apresenta potencial de prover melhorias na qualidade de vida das pessoas, gerar oportunidades para as comunidades locais e capacitar as pessoas, pelo papel de mitigar ou reduzir os níveis de pobreza e ampliar a preservação dos recursos naturais, contribuindo para o desenvolvimento local.

Observou-se a demanda de maior publicização de dados setoriais, bem como, que o abastecimento de madeira (particularmente madeira industrial) está migrando de florestas naturais para florestas plantadas, tendo o respaldo internacional das certificações florestais. O impacto deste desenvolvimento, nos mercados de madeira e na conservação/recuperação ambiental, deve ser considerado pelos gestores públicos e privados, florestais e a sociedade civil organizada.

REFERÊNCIAS

- ABAF – ASSOCIAÇÃO BAIANA DAS EMPRESAS DE BASE FLORESTAL. **A importância do Setor de Base Florestal no Estado da Bahia**. 2016. Disponível em: <<http://www.abaf.org.br/>> Acesso em: 15 nov. 2016 às 20h05.
- ANDRADE, W. **Wilson Andrade. depoimento** [nov. 2016]. Entrevistadora: Lígia Maria Teixeira Moreira. Salvador: Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), 2016.
- AVENA, A. (org). Bahia Século XXI. Salvador: SEPLANTEC, 2002.
- BATALHA, M. As cadeias de produção agroindustriais: uma perspectiva para estudo das inovações tecnológicas. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 43-50, out./dez.1995.
- CAETANO, M. A. L. **A certificação florestal como instrumento político**. 76 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais)- Instituto Superior de Agronomia Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.
- FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **State of the world's forests 2015**. Rome, 2015. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/013/i2000e/i2000e.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2016 às 23h14.
- IBÁ - INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES. **Apresenta informações sobre o anuário estatístico 2016**. 2016. Disponível em: http://iba.org/images/shared/Biblioteca/IBA_RelatorioAnual2016_.pdf> Acesso em: 17 nov. 2016 às 21h18.
- MACEDO, R. L. G.; CAMARGO, I. P. Sistemas agroflorestais no contexto do desenvolvimento sustentável. In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 1., 1994, Porto Velho. **Anais...** Porto Velho, EMBRAPA, 1994. p. 430 – 439.
- SNIF – SISTEMA NACIONAL DE INFORMACÕES FLORESTAIS. **Certificação Florestal**. 2016. Disponível em: <<http://www.florestal.gov.br/snif/producao-florestal/certificacao-florestal>>. Acesso em: 20 nov. 2016 às 20h17.
- ZYLBERSZTAJN, D. NEVES, M. **Economia e gestão de negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.